



DO PÃO AO BERRO: A PADARIA ESPIRITUAL NA CANÇÃO DE EDNARDO

Shirley Pinheiro Lima ¹

Maria Lucelia de Andrade ²

Em uma sociedade, todo gesto é político, seja o termo mobilizado ou não. Quando relacionada com a política, a arte assume o importante papel de produtora de fenômenos de transformação, reprodução e compreensão de um sistema social. Assim como a História, é comum observar a ciclicidade dos movimentos artísticos e sua relação com outros gêneros, textos, enunciados e discursos, para além do espaço-tempo. Na linguística e nos estudos literários, essa relação entre um texto e outro é conceituada a partir das teorias de intertextualidade, em que todo texto é resultado da relação intertextual com outros enunciados. Partindo desses pressupostos, este trabalho tem como objetivo analisar as ocorrências de resistências e intertextualidades presentes na letra da canção “Artigo 26”, do cantor cearense Ednardo, inspirado nas produções e discursos do grêmio literário Padaria Espiritual, em especial seu Programa de Instalação. Esta trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, para a qual utilizamos livros e artigos publicados sobre a Padaria Espiritual, assim como textos e poemas produzidos por membros da Padaria Espiritual e a produção musical do cantor Ednardo. Como embasamento teórico, utilizamos Sânzio Azevedo (2011); I. V. Koch; A.C. Bentes; M. M. Cavalcante (2008); Marcos Napolitano (2011), dentre outros. Com esta pesquisa, percebemos que o cantor cearense engajou sua produção musical à luta contra a censura do governo ditatorial, inspirado em suas próprias raízes, a Padaria Espiritual, uma das mais fascinantes fontes de resistência artísticas do Ceará.

Palavras-chave: Padaria Espiritual. Ednardo. Intertextualidade.

¹ Shirley Pinheiro Lima, URCA, História, E-mail: shirley.pinheirol@urca.br

² Maria Lucelia de Andrade, URCA, História, E-mail: lucelia.andrade@urca.br

1. INTRODUÇÃO

Instrumento de ação e transformação de uma sociedade, pode-se dizer, numa concepção mais abrangente, que todo gesto é político ou tem uma face política, sendo o termo ou não mobilizado. Nesse sentido, segundo Marcos Napolitano (2011), a relação entre arte e política pode ser analisada a partir de dois aspectos: como objeto de uma ordem política vigente e a serviço de um poder consolidado; ou como objeto de resistência e crítica dessa ordem, relacionada aos processos de luta, engajada e contestatória. Sendo assim, a arte é uma das mais importantes produtoras de fenômenos de transformação, reprodução e compreensão de um sistema social. Portanto, sua produção “engajada” se relaciona diretamente ao papel do artista-intelectual e sua relação com os discursos e valores políticos.

No que concerne à Literatura, muitos foram (e são) os autores, poetas e intelectuais que contextualizaram suas obras diretamente aos acontecimentos políticos de seu tempo, exercendo, através das práticas letradas, poder de influência no impulsionamento das mudanças e revoluções sociais. O mesmo acontece no cenário artístico-musical. Os grandes gêneros musicais americanos — o jazz norte-americano, o son e a rumba cubana, o samba brasileiro, o tango argentino e o bolero mexicano — se consolidaram a partir do início do século XX, período em que as massas da sociedade se organizavam e se reordenavam em busca de afirmação cultural e política (Napolitano, 2002).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando a existência de uma ciclicidade dos movimentos artísticos³, bem como da própria história da sociedade, é muito comum a ocorrência de relações entre os diversos gêneros e artistas que os compõem, para além do espaço-tempo, seja musical, literário, plástico, dentre outros. Pode-se dizer, então, que todo texto revela uma relação com outros textos, ao passo que o discurso de um enunciado sempre estará em diálogo com os discursos de outrem. Nesse sentido, surgiu, em 1960, o conceito de intertextualidade, definido pela crítica literária francesa Julia Kristeva, numa abordagem teórica que define a construção de qualquer texto, a partir da absorção e transformação de outro texto, numa espécie de mosaico de citações (Koch; Bentes; Cavalcante, 2012). Partindo deste princípio, todo texto é resultado da relação intertextual com outros enunciados, logo, a intertextualidade é intrínseca aos discursos produzidos e pode ou não tornar difícil a percepção e identificação dessa relação entre os textos (Oliveira; Fernandes; Sousa, 2017)..

³ Repetição de temas, estilos ou padrões na arte ao longo do tempo, seja em um único artista ou em movimentos artísticos, que pode ser intencional ou um reflexo de influências culturais e históricas.

Partindo dessas premissas, nos debruçamos sobre as produções de duas grandes representações artísticas do Ceará: a Padaria Espiritual, agremiação criada pelo romancista Antônio Sales (1868-1940) e o cantor e compositor José Ednardo Soares Costa Sousa (1945), um dos maiores representantes da música cearense em todo o território nacional. Portanto, o objetivo deste artigo é analisar as relações de intertextualidade, arte e resistência dos objetos e a influência da Padaria Espiritual na canção "Artigo 26", que compõe o disco Berro (1976), de Ednardo, lançando um olhar histórico sobre os diferentes períodos de produção dos artistas cearenses.

Este artigo é uma pesquisa bibliográfica e descritiva, para a qual foram utilizados textos publicados sobre e pela Padaria Espiritual, sobre o contexto histórico e político do Ceará no período de sua criação, bem como a produção musical do cantor Ednardo. A partir dessas leituras, buscamos descrever cada uma dessas categorias. Como embasamento teórico, utilizamos Sânzio Azevedo (2011); I. V. Koch; A.C. Bentes; M. M. Cavalcante (2008); Gleudson Passos Cardoso (2002) e Gilmar de Carvalho (2013), dentre outros.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

De caráter simbolista, a Padaria Espiritual foi um movimento literário que nasceu na capital cearense, nas últimas décadas do século XIX. Segundo Sânzio de Azevedo (2011), no Café Java, um dos quiosques localizados na praça do Ferreira, reuniam-se jovens intelectuais de Fortaleza que “bebiam café e literatura, naquela fase da vida em que tudo são planos, sonhos, desejo de construir alguma coisa, de projetar-se, enfim” (Azevedo, 2011, p.17). Foi nesse espaço que foi concebida a ideia de criação da mais original agremiação artístico-literária do Ceará. Quase um século depois, a Padaria Espiritual serviu de inspiração para duas canções do fortalezense Ednardo, cujas letras são compostas por referências e conceitos do Programa de Instalação da Padaria Espiritual, ressignificadas a partir dos discursos adotados pelo cantor.

Em 1976, Ednardo lançou “Berro”, seu segundo disco solo, que se configura como o resultado de suas frustrações como artista do norte, diante do mercado musical e da hegemonia do eixo Rio/São Paulo no cenário musical. Nesse contexto, fica clara a intenção e o compromisso de Ednardo de levar em suas letras e melodias acontecimentos importantes, que marcaram a historiografia do Ceará, mas que não são de conhecimento do público do sudeste, como a Revolução de 1817, na música “Passeio Público” e a Padaria Espiritual, nas canções “Artigo 26” e “Padaria Espiritual”.

“Artigo 26” é a segunda faixa do disco “Berro”, nela, Ednardo traz à luz a Padaria Espiritual. Em um contexto de repressão, ditadura e censura, o cantor retoma, através de manifestações intertextuais, símbolos de resistência e regionalidade, ressignificando-os em seu próprio discurso.

Na primeira estrofe da letra, já percebemos a primeira referência, que se configura como uma “indicação explícita do que ele deve buscar na sua memória discursiva, pois remete o leitor a um texto mesmo sem citá-lo literalmente” (Oliveira; Fernandes; Sousa, 2017), nos versos 01 e 02, o compositor evoca a imagem do *"padeiro entregando o pão/ de casa em casa entregando o pão/ menos naquela, aquela, aquela, aquela não"*. O Pão foi o periódico criado pela Padaria Espiritual, no qual seus membros, os Padeiros, publicaram as produções criadas durante as Fornadas, como eram chamadas as sessões e reuniões do grêmio. No contexto atual à composição da canção, o "pão", alimento do espírito, seria a arte como resistência à repressão do governo vigente, distribuída com cuidado, *"pois quem se arrisca a cair no alçapão?"*.

Já nos versos 13, 14 e 15, encontramos mais uma referência aos membros da padaria, bem como de sua função. *"Um olho vivo, vivo, vivo, vivo, a procurar/ mais uma ideia pro padeiro amassar"*. O “olho vivo” refere-se ao Olho da Providência, o membro da Padaria que ficava responsável por observar as movimentações e acontecimentos citadinos e levar, às Fornadas, novos assuntos para serem debatidos e amassados entre os Padeiros. Ainda de forma explícita, na 21ª estrofe, *“você já leu o artigo 26?”*, o intertexto pode ser interpretado a partir de dois textos-fontes: o vigésimo sexto artigo do *Programa de Instalação da Padaria Espiritual*, que trata dos inimigos dos Padeiros: os padres, os alfaiates e a polícia; ou a partir do artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, idealizada durante a Revolução Francesa, em 1789, partindo dos ideais de liberdade de direitos da burguesia francesa, que se mobilizou contra o sistema opressor da monarquia absolutista e estabeleceu a República na França.

Em sua composição, Ednardo utiliza, ainda, outro recurso intertextual: a alusão, que ocorre quando um texto aparece de maneira indireta em outro enunciado e, para que seja compreendida, é necessário que o leitor recorra aos seus conhecimentos prévios, como no verso 11, *“Rua formosa, moça bela a passear”*, em que o compositor alude à rua em que se localizaram as sedes do grêmio. Logo mais, nos versos 12, 23 e 31 (*“Palmeira verde e uma Lua a pratear”*; *“E me traduza aquele roque para o português”*; *“Você queria mesmo, é ser, um sanhaçu”*) temos alusões aos preceitos presentes no *Programa de Instalação da Padaria*

Espiritual, que condenavam o uso de termos linguísticos e elementos da fauna e flora estrangeira em detrimento dos nacionais e de sua língua vernácula. Para alguns críticos da Literatura Brasileira, essas preocupações adiantam os ideais de nacionalismo e regionalismo da Semana de Arte Moderna, de 1922, em São Paulo, antecedendo em trinta anos, um dos principais pensamentos dos modernistas sulistas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas noções, a pesquisa nos permitiu perceber a influência dos textos da Padaria Espiritual na canção “Artigo 26” de Ednardo, principalmente do seu Programa de Instalação, lido por Antônio Sales, em 1892, na ocasião da criação do grêmio. Os principais preceitos da Padaria serviram de inspiração para o cantor cearense, que construiu a sua letra a partir de referências e alusões à produção do grêmio.

Pode-se, então, concluir que os grandes acontecimentos e revoluções históricas encontram na arte uma grande aliada aos movimentos de resistência ao elitismo e à opressão. E, assim como a História, que às vezes parece se repetir, a arte muitas vezes se encontra nesse movimento cíclico. Em síntese, todo enunciado é resultado de sua relação com outros, assim, o artista cearense, que se engajou na luta contra a censura do governo ditatorial, se inspirou em suas próprias raízes, a Padaria Espiritual, que foi (e segue sendo) uma das mais fascinantes fontes de resistência artísticas do Ceará. Ednardo traz em sua arte um híbrido de música, movimento literário, discurso político e aula de História para o grande público ouvinte.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Sânzio de. **Breve História da Padaria Espiritual**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2011.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. 3. ed, São Paulo: Cortez, 2013.

NAPOLITANO, M. A relação entre arte e política: uma introdução teórico-metodológica.

Temáticas, Campinas, SP, v. 19, n. 37, p. 25–56, mar. 2011. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/13670>. Acesso em: 8 nov. 2023.

NAPOLITANO, M. **História & música** – história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TAVARES DE OLIVEIRA, A. S., FERNANDES DE SOUSA, M. M., & DE FREITAS LEITE, F. (2017). Marcas intertextuais na canção Velha roupa colorida, de Belchior.

Desenredo, Passo Fundo, RS, v. 13, n. 3, p. 628–644, set./dez. 2017. Disponível em:

<https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/7272>. Acesso em: 02 nov. 2023.